

CIMI é contra a redução da reserva

A redução da reserva indígena Krikati, em Montes Altos, de 146 mil para 70 mil hectares não resolve o grande problema social daquela região. A afirmação é do coordenador do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), padre Carlo Ubbiali, que vê nessa proposta um jogo de interesse de grandes fazendeiros do município. Segundo ele, a parte mais cobiçada da reserva, por ser a mais rica em babaquais e rios piscosos, ficaria de fora dos domínios indígenas e, portanto, em poder dos fazendeiros locais. A briga, nesse caso, passaria a ser entre fazendeiros e lavradores interessados na terra.

A demarcação da área krikati em Montes Altos é um problema histórico, apesar de já estar definida em lei, conforme explicou

o coordenador do CIMI. Carlo Ubbiali afirmou que está provado juridicamente que os índios são os verdadeiros donos daquela terra e que de lá nunca se afastaram. Inclusive, o juiz federal Cândido Artur Medeiros chegou a anular todos os títulos de terra em 1991.

Para Carlo Ubbiali, a redução da reserva krikati resolveria o problema apenas dos fazendeiros e não dos lavradores como argumentam as autoridades estaduais e federais. É na parte oeste da reserva que estão instaladas as grandes fazendas que se constituem o pivô da questão.

O Conselho Indigenista Missionário está reivindicando que as leis sejam cumpridas e que os direitos dos índios sejam

respeitados. Atualmente, 497 índios krikati vivem na região. A reserva krikati soma um total de 146 mil hectares e abrange partes dos municípios de Montes Altos, Amarante e Sítio Novo.

"Se o Governo Federal ceder às pressões dos fazendeiros da região, será uma grande decepção para quem espera pelo social e uma demonstração de fraqueza", disse Carlo Ubbiali. O coordenador do CIMI informou que num levantamento feito no Estado foi constatado que 66,66 por cento das terras agricultáveis do Maranhão estão ociosas, sem produzir nada. "Isso reflete o grande problema da reforma agrária no Maranhão", acrescentou.

O mesmo problema vivido pelos índios Krikati em Montes Altos atormenta os índios Guajá da

reserva florestal do Gurupi, que há mais de 10 anos lutam pela demarcação da área e enfrentam a resistência de fazendeiros e políticos da região. Os Guajá são pouco mais de 180 índios dispersos em três postos da FUNAI.

A reserva florestal do Gurupi foi criada pelo decreto 51.026, de 25 de julho de 1961 e nela foram demarcadas as áreas indígenas do Alto Turiaçu e Caru, restando um corredor para os Guajá, que nunca foi demarcado. A primeira proposta de demarcação data de 1985 e mais recente é de 1992.

De acordo com a proposta inicial, a área pertencente aos Guajá seria de 276 mil hectares, mas ao longo dos anos foi sendo alterada por portarias e decretos, ficando em 118 mil hectares.

Acervo ISA		INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Impressão	Documentação	
Data	01/12/95	Pg	
Class.	Krikati	92	